

**Tarefa 06 – Professor Fernando Marinho**

**ÉDIPO REI, SÓFOCLES  
A METAMORFOSE, KAFKA**

Texto para a questão 01 e 02.

Segundo a mitologia grega, os deuses interferiam na vida dos homens, punindo-os por atos que considerassem abusivos. A noção de pecado era desconhecida. A intervenção divina objetivava restabelecer a harmonia do universo, perturbada por homens cuja ação extrapolava os limites da condição humana. Ultrapassar esses limites era praticar um gesto de arrogância, de descomedimento, a que os gregos denominavam *hybris*. A punição pela *hybris* ora recaía sobre seu autor, ora sobre seus descendentes.

01. Édipo resgatou uma falha de seu pai. Que falha foi essa que Laio cometeu?
02. Édipo é advertido pelo oráculo de Delfos sobre seu futuro. Como ele tenta evitar a predição do oráculo?
03. Laio, verdadeiro pai de Édipo, tentando impedir o cumprimento do oráculo, comete um ato que desencadeia uma sucessão de fatos que garantirão a concretização da profecia. Que ato foi esse? Quais as suas consequências?
04. Ao visitar Tirésias para que este o esclareça sobre o oráculo, Édipo fica incomodado com a pouca luz e com as palavras confusas do cego adivinho. O que Édipo concluiu a respeito da clarividência de Tirésias?
05. Qual seria o significado da cegueira que Édipo se impõe no desfecho?
06. O médico Sigmund Freud, criador da psicanálise, ao estudar a mente humana, descobriu que ela possui, além de um nível consciente, um outro a que designou de “inconsciente”, formado por impulsos primitivos, de natureza sexual. Chamou de “complexo de Édipo” a atração inconsciente do filho pela mãe, que é interdita pela moral social, introjetada no consciente do indivíduo. Sabendo disso, responda: que aspectos da narrativa são fundamentais para caracterizar o complexo de Édipo?

Texto para a questão 07.

É evidente, entretanto, que o tema da metamorfose não é novo em literatura: os mitos clássicos e as fábulas, as narrativas dos povos primitivos e os contos de fadas são ricos em acontecimentos como este. Mas nenhum leitor esclarecido fica perturbado com eles, não só porque essas metamorfoses em geral são reversíveis, mas também porque podem ser logo percebidas como manifestações de um estágio de consciência ingênuo, pré-científico, que exime o leitor de julgá-los segundo os padrões de sua própria experiência. Assim é que nós aceitamos que Circe, na *Odisséia*, metamorfoseie os companheiros de Ulisses em porcos, ou que, num conto de Grimm, o filho do rei vire sapo até que uma princesa o devolva à sua condição natural – justamente porque nestes casos vigora o princípio da diferença entre o mundo empírico conhecido e o mundo mágico, fantástico ou irônico da poesia – o que nos coloca na postura certa enquanto leitores. É esse princípio que falta em *A metamorfose*, e talvez seja por isso que dela se desprenda uma sensação extraordinariamente perturbadora e penosa que nos põe numa atitude de defesa.

Modesto Caronte

07. Questão 07. Analisando a perspectiva do teórico Modesto Caronte, é possível distinguir a novela de Kafka das antigas histórias em que ocorriam metamorfoses. Qual é a diferença entre tais histórias e a narrativa da vida de Gregor Samsa?
08. Questão 08. Modesto Caronte, acerca da obra *A metamorfose*, afirma que “narrador se comporta como uma câmera cinematográfica na cabeça do protagonista – e nesse caso o relato objetivo por meio do discurso direto e indireto se entrelaça com a proximidade daquilo que é experimentado subjetivamente pelo herói”. Sabendo disso, argumente: quais efeitos de sentido esse tipo de narrador produz na história?



Texto para a questão 09.

Seja como for, no caso de *A metamorfose*, não sendo o herói quem narra em nome do eu, mas um narrador impessoal que se refere ao herói através do pronome ele, a consequência é que os acontecimentos não podem ser considerados alucinações do protagonista, visto que a existência deles, no plano da realidade estabelecida pelo texto, está objetivada e “aprovada”: quem se responsabiliza por eles é o narrador. Além disso, a desqualificação da tese da alucinação do herói é reforçada pela atitude geral dos demais personagens, cujo olhar comprova, a todo instante, que se trata efetivamente de um inseto, e não de um homem chamado Gregor.

Modesto Caronte

- 09.** A partir da leitura do texto, é possível afirmar quais são os elementos narrativos que permitem dizer que Gregor Samsa, de fato, tornou-se um inseto monstruoso? Explícite tais elementos.
- 10.** Uma das possibilidades de categorização do livro *A metamorfose*, de Franz Kafka, é a de narrativa fantástica. Explique tal categorização.
- 11.** Questão 11. Ao metamorfosear-se em um inseto monstruoso, Gregor Samsa tem seus hábitos alimentares alterados. Descreva, de modo geral, essa alteração.

Texto para a questão 12.

A metamorfose em inseto representa de fato a perda da voz que comunica, a mudança dos gostos alimentares, dos movimentos reativos e da maneira de lidar com o espaço, ou seja: no nível da aparência, ela atesta uma redução ao estágio puramente animal de organização da vida. Mas o relato objetivo comprova que a consciência do metamorfoseado continua sendo humana e inteiramente apta a captar e compreender o que se sucede, no meio ambiente – muito embora, pela mão contrária, ninguém, nesse meio, possa admitir que o inseto seja capaz disso. Dito de outra forma, Gregor está realmente transformado num bicho, mas não deixa nunca de ser Gregor.

Modesto Caronte

- 12.** Questão 12. Segundo o teórico da literatura Modesto Caronte, é possível afirmar que Gregor Samsa, personagem do livro *A metamorfose*, perdeu sua identidade? Explique.